

NOTAS DE ABERTURA



O Debate Nacional sobre Educação (DNE) foi uma iniciativa da Assembleia da República, aprovada por unanimidade, através da qual se pretendeu promover, conjuntamente com o Governo, um debate, de âmbito nacional, com o objectivo de proceder à avaliação das duas últimas décadas e à identificação das linhas estratégicas para os próximos dez anos.

Por decisão da Assembleia da República, o Conselho Nacional de Educação foi mandatado para organizar o referido Debate. À Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura coube a responsabilidade de acompanhar e *“tomar as decisões complementares necessárias à concretização do Debate”*.

Em 21 de Maio de 2006 teve lugar na Assembleia da República a Sessão Pública de lançamento do DNE e, desde então, procurou-se cumprir um programa que se inspirou em princípios orientadores anunciados no documento de referência para o Debate e pensados em torno das seguintes palavras-chave: transparência, autonomia, participação, nacional e melhoria. Desejou-se que, tendo em conta *“os caminhos e os desenvolvimentos verificados na educação nas últimas décadas”*, o Debate se abrisse ao futuro e elege-se como finalidade central a melhoria da educação em Portugal.

Existe, no Conselho, a convicção de que nos últimos anos se fez um percurso extremamente significativo, relevante e meritório em matéria de educação, que nos levou a recuperar de grandes atrasos e a melhorias significativas, mas estamos longe de estar satisfeitos. Daí que a pergunta proposta para nortear este Debate tenha sido: como vamos melhorar a educação em Portugal nos próximos anos? Com um desígnio desta natureza era importante que o debate chegasse a todas as pessoas, a todas as organizações dispostas a compreender as raízes profundas dos problemas, das dificuldades e também das missões que temos de cumprir no panorama educativo em Portugal.

---

<sup>1</sup> Presidente do Conselho Nacional de Educação.

A melhoria da educação nos próximos anos passará, naturalmente, pela introdução de mudanças profundas no ordenamento jurídico da educação. Porém, reforçaram-se as razões para crer que na educação, como na maior parte dos sectores de que depende o nosso futuro, precisamos convergir para algum consenso sobre questões básicas, primárias ou primeiras. Apontarei apenas três delas:

– Visões de futuro e princípios orientadores ou quadros de valores que possam regular a nossa vida juntos.

– O valor da confiança mútua para desenvolver uma sociedade em que apeteça viver e por ela investir esforços e serviços de interesse para todos.

– A criação de condições para a educação das crianças dos zero aos seis anos de idade.

A Comissão Organizadora do Debate, presidida pelo Conselheiro Joaquim Azevedo, decidiu organizar o programa do DNE em duas linhas. A primeira teve em vista estimular uma mais alargada participação de pessoas, de grupos, de organizações interessados pela educação, em diferentes pontos do país. A segunda linha do programa compreendeu iniciativas promovidas pelo próprio Conselho, de que as Audições Públicas são um exemplo.

Estas audições pretenderam colher os pontos de vista de importantíssimos actores que têm experiência, vivências e conhecimentos da maior relevância para percebermos o que temos de fazer pela educação em Portugal e para identificar questões críticas na organização do sistema educativo e no funcionamento das escolas. Nesta perspectiva, o CNE organizou um conjunto de audições, umas públicas e outras de cariz mais privado, que passaram pela recolha de depoimentos e testemunhos.

Foi importante ouvir os nossos convidados, registar os modos de ver a educação por parte de generalistas e de especialistas, na expectativa de obter uma multiplicidade de visões e um contributo que nos ajude a entender o que temos de fazer para melhorar a educação em Portugal. A publicação que agora se apresenta reúne os textos da conferência proferida por António

Nóvoa, na sessão de apresentação do DNE<sup>2</sup>, e das Audições públicas de Teodora Cardoso e José Barata Moura, José Manuel Pureza e Diogo Feio, Roberto Carneiro e Eduardo Marçal Grilo, Manuel Carvalho da Silva e João Proença, Veiga Simão e Fernando Adão da Fonseca e de Jorge Sampaio e Barbosa de Melo.

O conjunto das iniciativas do DNE deu-nos conta de que existe pelo país inteiro um conjunto muito significativo de entidades e de pessoas com grande capacidade, grande interesse pela educação e pelas questões que a organização do Debate Nacional sobre Educação considerou como centrais.

Pode igualmente afirmar-se que existiu um não-debate, o que também é um resultado importante. Porventura, terão existido algumas expectativas que não foram concretizadas, pelo menos na dimensão que se esperava, mas esse é também um resultado do Debate Nacional sobre Educação. Devemos valorizar o que aconteceu, o que foi visível e aquilo que, eventualmente, não aconteceu com a expressão que se antevia.

Eu estou convencido e esperançado de que o relatório do Debate Nacional possa ser um contributo substantivo para a adopção de políticas, estratégias e acções que ajudem a mudar a educação em Portugal.

Para terminar, desejo expressar o agradecimento do Conselho Nacional de Educação a todos quantos permitiram que se cumprisse esta missão e em particular aos que acederam a dar o seu contributo através destas Audições públicas.

---

<sup>2</sup> A referida sessão teve lugar na Assembleia da República em 22 de Maio de 2006 e contou também com a intervenção de Suas Excelências o Senhor Presidente da Assembleia da República e o Senhor Primeiro-Ministro.



Os documentos de referência do Debate Nacional sobre Educação (DNE) referiam o redobrado e urgente esforço de clarificação, de redefinição de prioridades e de mobilização de toda a sociedade para enfrentar o enorme e inadiável desafio que a educação representa no nosso País. E mencionavam o Relatório da UNESCO sobre a Educação para o século XXI ao considerar que a educação escolar, em complemento com a acção da família, constitui hoje uma questão nevrálgica para a promoção do desenvolvimento humano e para a formação de cidadãos mais autónomos, livres, empreendedores e solidários, e uma alavanca decisiva para que cada ser humano tome conta do seu destino, em paz com os seus concidadãos.

Foi perante este quadro que o Debate Nacional sobre Educação se propôs envolver o País, a sociedade portuguesa, chamando a participar no Debate todos os cidadãos (pais e professores, jovens, profissionais activos e idosos) bem como as instituições sociais locais (autarquias, movimentos cívicos, associações culturais, empresariais e rádios locais, centros de investigação e fundações...). Procurou-se, portanto, organizar um debate responsável, aberto e plural, transparente e democrático, de cariz nacional e muito participado, em torno de uma questão central – *Como vamos melhorar a Educação nos próximos anos?*

Na Sessão de Apresentação do DNE, realizada na Sala do Senado do Palácio de S. Bento, e que mereceu as importantes participações do Presidente da Assembleia da República, do Primeiro-Ministro, dos Ministros da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e de muitos Deputados dos diferentes Grupos Parlamentares, o Presidente do Conselho Nacional de Educação salientava que o DNE seria uma ocasião para se trazer a *EDUCAÇÃO* para o centro do nosso universo de preocupações, pois subsistem problemas e impasses a que ninguém deve ser indiferente e a sua superação exige esforços de tal monta que só a mobilização das energias dos cidadãos e das instituições lhe poderá responder. O Presidente do CNE referia ainda a necessidade de uma

---

<sup>1</sup> Secretário-Geral do CNE.

orientação política e estratégica assente na melhoria da educação e acrescentava que o Debate não devia ser encarado como mais um momento de conversa entre uns quantos especialistas ou essencialmente centrado no passado, embora o caminho percorrido não devesse ser ignorado.

O DNE procurou, assim, envolver a sociedade e os portugueses em geral, acolher as múltiplas visões existentes no País, encontrar pontos de acordo e de diferença, em busca do esclarecimento do que precisamos de fazer, em matéria de educação, para termos o melhor futuro possível. Naturalmente, um debate com tais características implica também um apelo à participação de individualidades, especialistas, ou apenas interessados, mas seguramente empenhados na coisa pública, com relevância especial na sociedade portuguesa, com particulares responsabilidades profissionais, sociais ou políticas que, pelo seu prestígio e sabedoria, garantem importantes e influentes contributos para a reflexão de todos.

Nesse sentido, foram convidadas a participar muitíssimas individualidades, desde logo os Conselheiros do CNE, cujas intervenções nos múltiplos debates realizados mereceram eco em diversos suportes e publicações. Vejam-se, por exemplo, o portal do DNE [www.debatereducacao.pt](http://www.debatereducacao.pt) que mantém disponível todo o acervo produzido no Debate Nacional sobre Educação, o Relatório Final do DNE (edições em livro e CD), os relatórios dos estudos já publicados (A Educação em Portugal, INSISTE) ou os livros “Aprendizagem ao Longo da Vida no Debate Nacional sobre Educação”, “Motivação dos Jovens Portugueses para a Formação em Ciências e em Tecnologia” e “Equidade na Educação: Prevenção de Riscos Educativos”.

As Audições Públicas do DNE foram concebidas para, de forma organizada, mas livre, promover a reflexão e o debate, dar voz e escutar personalidades de vários quadrantes da vida social e política que, pelo seu percurso, pelo prestígio que granjearam e pelo saber, experiência e competência amplamente demonstradas, sempre trazem valor acrescentado para a discussão, sempre ajudam a que se faça luz quanto aos caminhos a seguir. Daí que, nestas Audições Públicas do DNE, tenham participado, nomeadamente, economistas, advogados e políticos, académicos, reitores, antigos ministros da educação, dirigentes máximos das organizações

sindicais e gestores, para além de personalidades que ocuparam os mais altos cargos da Nação. Por isso, não surpreende que estejamos perante a já referida diversidade de abordagens, mas todas elas capazes de gerar um notável conjunto de reflexões e propostas que bem podem contribuir para a melhoria da educação em Portugal.

A presente publicação, enquanto parte da colecção especial que o Conselho Nacional de Educação organizou a partir dos textos resultantes do DNE, acolhe a quase totalidade das intervenções proferidas no âmbito das Audições Públicas do Debate Nacional sobre Educação.

Face à necessidade de encontrar um critério estruturante da presente obra, optou-se por fazer uma apresentação cronológica dos textos que se inicia com a Conferência proferida por António Nóvoa, na Assembleia da República, aquando da sessão de apresentação do Debate. Nesta intervenção, o Reitor da Universidade de Lisboa abriu o Debate propondo um conjunto de questões em torno de quatro temas que considera centrais: a clara definição da missão da escola, a promoção do sucesso dos alunos, a liberdade de organizar escolas diferentes e o reforço da formação e da profissionalidade docente.

Seguem-se as intervenções, com os olhares diversos, de personalidades que ocupam ou ocuparam cargos de elevada responsabilidade na vida pública portuguesa. E não será de mais renovar aqui um agradecimento a todos os que se dispuseram a partilhar ideias e ideais sobre educação, nas Audições Públicas do DNE, e a facultar os seus textos para esta publicação.

O facto de não haver um tema específico sobre o qual os intervenientes deveriam elaborar a sua reflexão, conduziu a que cada um dos convidados abordasse as temáticas que lhe são mais caras a partir das questões colocadas pelos documentos orientadores do DNE, respondendo de forma original à pergunta central do Debate, o que resulta na diversidade de perspectivas que ora se publicam. Mas seja-me permitido salientar um primeiro traço comum a todas as intervenções – o elevadíssimo nível das mesmas e dos contributos dados para o debate.

Como se compreenderá, esta não é uma obra de sentido único, mas antes feita de pluralidade e de propostas individuais, que aponta caminhos possíveis, muitas vezes divergentes. Mas demonstra, igualmente, que é possível partilhar objectivos e encontrar denominadores comuns para que, em conjunto, possamos melhorar a educação no nosso País.

No quadro da organização do Debate Nacional sobre Educação, a realização de audições públicas constituiu um importante instrumento de recolha e debate acerca do pensamento de personalidades do mundo da economia, do sindicalismo, da política, da cultura e da sociedade.

Como ficou evidenciado no termo do Debate, actualmente, os principais desafios lançados à educação escolar não são de natureza técnica, mas sim de natureza política. Ou seja, a chamada “crise da educação” ou “crise da escola”, que tantas vezes atrai os actores sociais para o debate de soluções técnicas (nem sequer de problemas técnicos!), convoca os cidadãos para uma reflexão sistemática sobre as escolhas da sociedade e sobre o nosso futuro comum. Os modelos de sociedade e de desenvolvimento social estão no âmago do debate sobre o futuro da educação e a educação está no centro dos processos de desenvolvimento social, como lembra a ONU, porque aí reside o desenvolvimento de cada ser humano e a exaltação da sua dignidade.

O debate deve, por isso, passar para a *polis*, para a cidade, para o quotidiano dos cidadãos e para as suas escolhas, desde as opções políticas aos modos de vida em comum, desde a eleição dos valores norteadores da vida até aos tipos de quotidiano nas cidades e nas famílias. O isolamento da educação escolar em torno das questões ditas “técnicas e muito complexas” só pode fechar os horizontes e condenar ao fracasso a busca de reais alternativas aos problemas gigantescos que nos surgem por diante. O espaço público e as dinâmicas comunitárias de participação cidadã podem abrir-nos renovados horizontes de esperança, pois é aí que se podem forjar novas perspectivas e novas iniciativas de solidariedade e de esperança para cada ser humano que habita a cidade.

Este registo das audições públicas vem, assim, enriquecer e juntar-se, agora em edição impressa, aos múltiplos resultados publicados sobre o Debate Nacional sobre Educação. Espero, em primeiro lugar, que eles

---

<sup>1</sup> Coordenador do Debate Nacional sobre Educação.

constituam mais um estímulo para a prossecução do debate alargado, plural, vivo e frutífero. Em segundo lugar, anseio que deste trabalho resulte mais participação de toda a sociedade portuguesa nos enormes esforços que precisamos de continuar a empreender para melhorarmos, nos próximos anos, a educação que temos.

Se é verdade que Portugal precisa de mais e melhor educação na sua sociedade, não é menos verdade que precisa de muito mais e melhor sociedade na sua educação. O Debate Nacional sobre Educação apontou, inequivocamente para este rumo. Não lhe percamos agora o rasto e o sentido.